

Análise das Interações da Audiência Pública da CAS sobre Conscientização de Doenças Cardiovasculares em Mulheres no Brasil – 14/05/2025 – Gerado por IA

Este resumo tem como propósito apresentar uma visão geral das opiniões e preocupações dos cidadãos, expressas durante o evento "Conscientização sobre doenças cardiovasculares em mulheres no Brasil" realizado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em 14 de maio de 2025, que teve um total de **197 participações**. O objetivo é fornecer aos senadores um panorama conciso das demandas e perspectivas da população em relação a este importante tema de saúde pública.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não refletem integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 197

Temas principais:

- Acesso à Saúde e Desigualdades Regionais (27%)**: Cidadãos expressaram forte preocupação com a dificuldade de acesso a serviços de saúde, especialmente para mulheres em áreas rurais, periféricas e regiões com menos recursos, como o Nordeste. A desigualdade regional foi apontada como um fator crítico que impede o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Exemplo: "Como conscientizar sobre as doenças cardiovasculares em mulheres que residem em lugares remotos e de difícil acesso, como em aldeias indígenas?" THIAGO G., PB.

- Prevenção e Conscientização (25%)**: Houve um consenso sobre a necessidade de ampliar as campanhas de conscientização sobre DCV em mulheres, alertando sobre os riscos, sinais de alerta e medidas preventivas. Muitos participantes enfatizaram que a conscientização deve ser acompanhada de acesso efetivo a exames e tratamentos.

*Exemplo: "O que pode ser realizado para sensibilizar a comunidade sobre este tema?"
MARINEIDE F., BA.*

3. **Fatores de Risco Específicos em Mulheres (18%):** A menopausa, o uso de anticoncepcionais, histórico de pré-eclâmpsia e SOP, estresse emocional e sobrecarga mental foram apontados como fatores de risco específicos em mulheres. Os participantes perguntaram como esses fatores são considerados no diagnóstico e tratamento e se existem protocolos para rastrear mulheres com maior risco.

Exemplo: "Como a menopausa influencia o risco de doenças cardiovasculares em mulheres, e quais são as implicações para a prevenção e tratamento?" KAMILY V., PR.

4. **Sintomas, Diagnóstico e Tratamento (16%):** A principal questão levantada foi que, muitas vezes, os sintomas de infarto em mulheres são atípicos e subdiagnosticados. Os cidadãos questionaram se os profissionais de saúde da atenção básica estão preparados para reconhecer esses sintomas e se existem protocolos específicos para o diagnóstico precoce em mulheres.

Exemplo: "Quais são os principais sinais de infarto em mulheres que diferem dos sintomas clássicos observados em homens?" REBECA B., DF.

5. **Políticas Públicas e o SUS (14%):** Os participantes questionaram a prioridade dada às DCV nas políticas públicas de saúde, considerando que são a principal causa de morte em mulheres. Houve dúvidas sobre a existência de programas específicos de prevenção e tratamento para mulheres no SUS, bem como sobre o financiamento e a efetividade desses programas.

Exemplo: "Existe alguma Política Pública em âmbito nacional para a prevenção de doenças cardiovasculares e de doenças crônicas não transmissíveis?" CLARA F., PE.

Em resumo, as participações dos cidadãos demonstraram uma convergência em torno da preocupação com o impacto das DCV em mulheres. Os principais temas abordados foram o acesso desigual à saúde, a necessidade de campanhas de conscientização mais eficazes, a importância de melhorar o diagnóstico e tratamento, a priorização das DCV nas políticas públicas e a consideração dos fatores de risco específicos em mulheres. As interações refletem um apelo por ações coordenadas e efetivas para proteger a saúde cardiovascular das mulheres brasileiras.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=33740>.